

O TESTE DAS QUATRO PALAVRAS E UMA FRASE NO DIAGNÓSTICO DE CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM: RELATOS DE VIVÊNCIAS NO PIBID

Sara Kelly Lima Ribeiro ¹

Gabriela Diniz Melo ²

Luciana Alves Teles ³

Mônica Farias Abu-El-Haj ⁴

RESUMO

O trabalho investigou o uso do teste das quatro palavras e uma frase junto a um grupo de crianças que cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública de Fortaleza e que apresentavam problemas de aprendizagem relativos ao processo de aquisição da língua escrita. Tendo em vista que o teste das quatro palavras e uma frase representa o mecanismo de avaliação mais utilizado pelas professoras para acompanhar o processo de alfabetização dos alunos que cursam as séries iniciais do Ensino Fundamental, a pesquisa teve como objetivo analisar a efetividade do referido teste para o diagnóstico de crianças que apresentam problemas de aprendizagem. O estudo, uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, é resultado da nossa vivência como bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará e, dentre outros resultados, apontou para os limites do teste das quatro palavras e uma frase quando utilizado de forma isolada, ausente da análise de outros fatores que tanto interferem como retratam o real nível de apropriação da língua escrita pela criança.

Palavras-chave: Alfabetização, Desenvolvimento da escrita, Avaliação diagnóstica, PIBID.

INTRODUÇÃO

A pesquisa buscou diagnosticar os problemas de aprendizagem de crianças que cursavam o 2º ano do Ensino Fundamental em uma escola da rede pública do município de Fortaleza e que apresentavam dificuldades no processo de apropriação do sistema alfabético. Para esse estudo, consideramos crianças com dificuldades de aprendizagem aquelas que, segundo as professoras e coordenadora pedagógica da escola em que realizamos esta pesquisa, não acompanham ou estão abaixo da expectativa dos níveis de desenvolvimento da língua

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, sararibeiro@outlook.com.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, gabriela.diniz@aluno.uece.br;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, teles7733@gmail.com;

⁴ Professora orientadora: Pós-doutora em Currículo e Ensino, Teachers College – Universidade da Columbia - NY, monicaffarias@gmail.com;

escrita esperados para os alunos do 2º ano do Ensino Fundamental. Convém observar que, desde 2007, o governo do Estado do Ceará criou o Programa de Alfabetização na Idade Certa (PAIC), cuja meta maior é a alfabetização de todos os alunos das rede pública de ensino até os 7 (sete) anos de idade, faixa etária que corresponde ao 2º ano do Ensino Fundamental (SEDUC, 2012).

A pesquisa surgiu da nossa vivência como bolsistas do PIBID do curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Estadual do Ceará (UECE) em uma escola da rede pública de Fortaleza. Durante a nossa experiência em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental, constatamos a complexidade de fatores que interferem na condução do processo de alfabetização infantil, dentre os quais, o fato da professora precisar lidar, em uma mesma turma, com crianças em diferentes níveis de desenvolvimento da língua escrita. O problema se tornou mais evidente quando a professora solicitou de nós processos de intervenção juntos aos alunos que demonstravam dificuldade no acompanhamento das atividades de leitura e escrita, sobretudo ante a resolução dos simulados de Português das avaliações externas.

Diante desta situação, e na condição de bolsistas observadoras das práticas pedagógicas desenvolvidas junto a crianças em processo de alfabetização, fomos incentivadas a desenvolver duas atividades. Uma voltada para o diagnóstico do nível de desenvolvimento da língua escrita das crianças que apresentavam problemas de aprendizagem, tomando como referência os estudos de Emília Ferreira e Ana Teberoski (1999), e, a partir desse diagnóstico, em um segundo momento, contando com a orientação da professora supervisora do PIBID, planejar e desenvolver atividades didático-pedagógicas que auxiliassem as crianças na superação de suas dificuldades de aprendizagem.

O trabalho em pauta apresenta os resultados da primeira atividade, o diagnóstico do nível de desenvolvimento da língua escrita das crianças com dificuldades no processo de alfabetização, ficando as intervenções pedagógicas, atividade ainda em processo de elaboração, objeto de uma posterior apresentação. O objetivo desta primeira parte da pesquisa foi analisar a razoabilidade do uso do teste das quatro palavras e uma frase no diagnóstico do nível de aprendizagem das crianças com problemas de alfabetização, tendo em vista ser este teste o mecanismo de avaliação mais utilizado pelas professoras para diagnosticar a aprendizagem das crianças que cursam o 1º e 2º anos do Ensino Fundamental.

Para subsidiar a análise do uso do teste das quatro palavras e uma frase, o estudo incluiu a coleta de dados sobre a vida escolar das crianças investigadas, informações que foram obtidas junto a professora dos referidos alunos e coordenadora pedagógica da escola. Ao coletar essas informações, o intuito era trazer elementos que pudessem subsidiar o diagnóstico dos níveis de desenvolvimento da escrita obtidos por meio do teste das quatro palavras e uma frase.

METODOLOGIA

O estudo apoiou-se em uma pesquisa de campo, de natureza qualitativa, realizada junto a um grupo de cinco crianças de uma escola pública que cursa o 2º ano do Ensino Fundamental. Coube à professora da referida turma a escolha das cinco crianças selecionadas para a pesquisa. Dada a sua vivência com a turma e suas expectativas de aprendizagem, a professora era a pessoa mais indicada para apontar as crianças que estavam nos níveis de aprendizagem tidos como "defasados", isso quando comparado aos demais colegas de sala.

A pesquisa compreendeu a coleta de dois tipos de dados. Em um primeiro momento buscamos recuperar o histórico escolar dessas crianças, ou seja, conhecer com que idade e série elas ingressaram na escola e se desde o início apresentavam dificuldades de aprendizagem ou não. Para obtermos essas informações nos dirigimos mais uma vez à professora das crianças, tendo em vista que as docentes costumam ter um conhecimento considerável de seus alunos, incluindo informações para além dos seus processos e níveis de aprendizagem, como dados sobre a vida e comportamento das crianças dentro e fora da escola.

Em um segundo momento, realizamos o diagnóstico do nível de desenvolvimento da língua escrita das crianças, utilizando para isso o teste das quatro palavras e uma frase fundamentado nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberoski (1999). O teste das quatro palavras e uma frase é uma das avaliações mais utilizadas pelas professoras alfabetizadoras para diagnosticar os níveis de aprendizagem das crianças nas séries do ciclo alfabético (1º e 2º anos do Ensino Fundamental). De acordo com Camini (2018), a origem deste teste encontra-se em um escrito da própria Emília Ferreiro, em parceria com Gomez Palacio, denominado "Evolución de la escritura durante el primer año escolar", cuja publicação ocorreu em 1982 (CAMINI, 2018, p. 658), tendo se tornado fundamental "para que os professores também enxergassem os níveis psicogenéticos nas suas salas de aula de alfabetização...".

O teste é aplicado de acordo com as seguintes orientações: a professora dita quatro palavras de um mesmo grupo semântico (brinquedos, alimentos, animais etc.), uma monossílabo, outra dissílabo, outra trissílabo e outra polissílabo, não necessariamente obedecendo essa ordem, e uma frase simples que contenha pelo menos uma das quatro palavras citadas. Ao final do teste, a professora solicita que a criança escreva seu nome completo. Depois de concluído, a professora solicita que a criança leia cada palavra e a frase indicando com o dedo aquilo que está sendo lido. É importante que no momento da entrega do teste respondido, a professora faça anotações, na própria folha dos escritos, sobre o modo como a criança recebeu e procedeu com a realização da atividade. Isso auxilia na elaboração do diagnóstico.

Para levantar os dados do teste das quatro palavras e uma frase, as cinco crianças foram levadas a uma sala de aula separada, onde lá fizemos a leitura do texto “A coruja e a águia”, um dos vários escritos que compõem o livro didático “Caminhos da leitura” adotado pela escola para as turmas do 2º ano do Ensino Fundamental. Após a leitura, explicamos às crianças como funcionaria o teste, informando que repetiríamos separadamente a mesma palavra e a frase por três vezes e, a após a apresentação de cada palavra e a frase, elas deveriam escrever do “jeitinho que sabiam”.

A análise dos testes contou com a colaboração da professora das crianças investigadas e tomou como referência os cinco níveis psicogenéticos propostos por Emília Ferreiro e Ana Teberosky na obra “A psicogênese da língua escrita”, mas especificamente no sexto capítulo intitulado “A evolução da escrita”, conforme apresentamos a seguir por meio das palavras de Camini (2018, p. 657):

Nível 1: a criança escreve imitando traços reconhecidos como típicos da escrita.

Nível 2: a criança cria a hipótese de que para poder ler coisas diferentes deve haver uma diferença objetiva na escrita. Em função disso, ela investe na diferenciação de seus grafismos, aproximando-os das letras. Podem aparecer hipóteses como a de que é necessário grafar ao menos três caracteres variados para que um registro seja considerado como escrita. As letras mais utilizadas podem ser as do nome da criança, estável já que se trata de uma das primeiras escritas estáveis de seu conhecimento.

Nível 3: a criança tenta atribuir valor sonoro à escrita, registrando uma letra para cada sílaba, que pode ou não ser utilizada com um valor sonoro.

Nível 4: nível marcado pelo conflito entre a hipótese silábica e a exigência de quantidade mínima de caracteres, o que geraria a necessidade de fazer uma análise da palavra além da sílaba, gerando escritas com padrão tanto silábico quanto alfabético.

Nível 5: a criança desenvolve uma hipótese alfabética, que seria o estágio final dessa evolução. A criança já compreenderia que cada um dos caracteres da escrita corresponderia a valores sonoros menores que a sílaba, passando à aprendizagem de problemas referentes à ortografia.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Inicialmente apresentaremos o histórico escolar de cada criança, seguido dos resultados do teste. Em um segundo momento, partimos para a análise dos resultados, buscando relacionar os dados obtidos no teste com o histórico escolar da criança. Adotamos nomes fictícios para designar as crianças investigadas.

Clara (7 anos): A aluna frequentou a pré-escola e desde o início apresentava uma boa relação com os colegas e professoras, sempre tida como carinhosa com todos, apesar da timidez manifesta em seu comportamento. Segundo as professoras, já apresentava dificuldades de aprendizagem nos anos anteriores, reconhecendo apenas algumas letras do alfabeto. A família sempre acompanha suas atividades em casa e, segundo a professora, costuma ser presente na vida escolar da criança. Apesar do acompanhamento familiar, a frequência da criança à escola deixa a desejar desde o Infantil IV.

De acordo com o teste das quatro palavras e uma frase desta aluna, é possível afirmar que ela está em fase de transição do nível pré-silábico para o silábico. Ao mesmo tempo em que ela já identifica algumas letras das palavras anunciadas no teste, sobretudo a letra inicial de cada palavra, a aluna não faz a devida correspondência entre número de letras e sílabas, ou seja, não denomina para cada sílaba (para cada pedacinho da palavra ou quantas vezes ela abre a boca para pronunciar a palavra) uma letra correspondente. A mesma dinâmica se verifica em relação a escrita da frase, em que a aluna apresenta a letra inicial das palavras, acompanhada de letras aleatórias.

Pablo (8 anos): O aluno ingressou na escola em 2016, no Infantil IV, e logo o seu comportamento, visto como um pouco agressivo, foi um desafio para as professoras e coordenadoras. Apesar do comportamento desafiador, é sempre muito prestativo com os colegas e defende todos que estão em alguma situação de desvantagem. Fisicamente é bastante hábil e ligeiro. Apesar das dificuldades de aprendizagem na série atual, nos anos escolares anteriores não eram vistas como preocupantes por seus professores. De acordo com a professora, costuma fazer todas as atividades em classe, bem como as enviadas para a casa. É sempre muito participativo e não deixa a desejar em relação à frequência na escola.

Em seu teste, percebemos claramente que ele está no nível alfabético, ou seja, a sua escrita demonstra as correspondências entre letras e fonemas. Nesse sentido, ele já compreendeu e consolidou o princípio alfabético, ainda que sua escrita apresente erros ortográficos, o que os autores compreendem como algo natural nesta fase, tendo em vista que o aluno ainda não se atém às convenções ortográficas. Além dos erros ortográficos, o aluno, na escrita da frase, apresentou dificuldades em escrever as palavras separadamente.

Kaio (7 anos): O aluno também ingressou na escola no Infantil IV e, de acordo com a fala da professora, trata-se de uma criança que apresenta um comportamento impecável, "um gentleman", apenas um pouco introspectivo. Sua adaptação à escola foi um pouco demorada, apesar da confiança total de sua mãe na professora e instituição, sempre auxiliando no processo

de adaptação do filho. Bastante assistido pela família, o aluno costuma realizar as atividades de classe em sala e em casa. A frequência à escola, no entanto, nem sempre é assídua.

O seu teste reflete a escrita de uma criança que está em fase de transição do nível silábico-alfabético para o alfabético. Na escrita de algumas palavras ele apresenta a devida correspondência entre letras e fonemas, enquanto que, em outras, sobretudo nas palavras contendo sílabas não canônicas, ele ausenta a escrita de letras e mesmo de sílabas. Outra dificuldade apresentada diz respeito a separação correta entre as palavras na escrita da frase.

Márcio (8 anos): O aluno ingressou na escola igualmente no Infantil IV. Desde o início demonstrou um comportamento bem agitado e, segundo a professora, possui uma característica muito interessante, a de ser "incapaz de culpar outro coleguinha por qualquer atitude indesejável que este tenha cometido". O aluno apresenta dificuldades com a fala devido ao diagnóstico de lábio leporino, apesar de ter passado por intervenção cirúrgica. Devido ao seu comportamento agitado, foi acompanhado durante um ano, entre 2016 e 2017, por uma equipe multidisciplinar. A frequência do aluno deixa a desejar, ainda que seja avaliada pela professora como relativamente dentro da média dos alunos da rede pública.

Em seu teste, o aluno demonstra estar no nível pré-silábico. Além de escrever as palavras com letras aleatórias, em algumas o aluno ainda apresenta grafias com garatujas. Outra característica que remete sua escrita ao nível pré-silábico, refere-se ao fato dele repetir algumas letras do próprio nome em todas as palavras solicitadas, alterando apenas o ordem dessas letras para cada palavra.

Fábio (8 anos): Por fim, a história de vida de Fábio mostra que ele veio de uma outra instituição de ensino, sendo seu primeiro ano na escola em que se encontra atualmente matriculado. Possui um bom comportamento, ainda que seja analisado pela professora como um pouco disperso. Segundo a professora, apresenta algumas dificuldades de aprendizagem, não reconhecendo a maioria das letras do alfabeto. A família demonstra interesse em acompanhar o seu desenvolvimento escolar e a criança apresenta uma frequência escolar desejável.

Em seu teste, Fábio revela também estar no nível pré-silábico de desenvolvimento da escrita. Apresenta uma escrita de palavras com letras aleatórias e sem nenhuma correspondência entre estas e as sílabas. Na escrita da frase ele também usou letras aleatórias e a escrita de palavras contínuas, o que denota a não percepção da palavra enquanto unidade sonora da fala.

Uma análise dos dados apresentados sobre as cinco crianças investigadas chama atenção para dois fatores que poderiam ser indicativos do desempenho insatisfatório retratados no teste das quatro palavras e uma frase, ainda que precisamos ter reservas quanto a presença da

correlação entre estes fatores. Um primeiro aspecto a considerar se refere a relação entre desempenho escolar e fatores externos, apontado pela frequência irregular dos alunos à escola. Dos três alunos, dentre os cinco, que se encontram em níveis de desenvolvimento da escrita mais elementares, dois, de acordo com o depoimento da professora, costumam faltar a escola, aspecto que poderia interferir de forma negativa no desempenho escolar dos estudantes.

O segundo aspecto que merece destaque diz respeito à etapa de ingresso dos alunos na rede escolar. Apesar de todos terem frequentado a pré-escola, pelo menos três deles ingressaram na rede de ensino só a partir do Infantil IV, o que mostra que eles se quer completaram três anos de vida escolar. Segundo especialistas, ainda que haja a expectativa de que o percurso do desenvolvimento e aquisição da língua escrita pela criança se dê dentro de um determinado ciclo escolar, hoje compreendendo os dois primeiros anos do Ensino Fundamental I, é preciso considerar que a alfabetização, conforme aponta Soares (2004), é um processo multifacetado, permeado, dentre outros, por determinantes de natureza pedagógica, psicolinguística e social e, como tal, nem sempre acontece dentro do mesmo percurso de tempo para todos os alunos.

Nesse sentido, abstrair o desempenho escolar da criança de uma avaliação diagnóstica mais ampla, que contemple a conjunção de fatores suscetíveis de interferência sobre a aprendizagem escolar, pode significar um procedimento pedagógico insuficiente ou inadequado, sobretudo quando estamos tratando de crianças da rede pública de ensino e que hoje são submetidas a avaliações de testes padronizados, as denominadas avaliações externas, como mecanismo de aferição de seu desempenho escolar.

Além de que, em seus estudos Ester Grossi, já na década de 1990, mostrava a relatividade presente no diagnóstico dos níveis de desenvolvimento da escrita das crianças, tendo em vista não haver "simultaneidade entre os processos de aquisição da leitura e da escrita" e "mesmo considerando a escrita (ou a leitura em separado), pode-se estar em níveis diferentes se se tratar de unidades linguísticas diferentes". (1990, p. 16). Ou seja, de acordo com a referida autora, uma criança pode ser considerada silábica na escrita de palavras e de uma frase, mas se solicitada a ler palavras ou textos pode ser diagnosticada como pré-silábica.

Magda Soares, em seu mais recente estudo sobre alfabetização infantil, igualmente apontou para a precocidade do desenvolvimento da escrita em relação às atividades de leitura da criança, afirmando

que é no início da aprendizagem da língua escrita, no processo de compreensão do princípio alfabético pela criança, na introdução à palavra escrita, que a escrita parece mais fácil que a leitura: ela é a porta de entrada... para a fase alfabética. À medida

que essa fase é vencida e é sucedida pela fase ortográfica, é a leitura que se torna mais fácil. (2018, p.229).

Nesse sentido, o teste das quatro palavras e uma frase, ainda que hoje represente um importante instrumento para que o professor obtenha um diagnóstico geral dos níveis de desenvolvimento da escrita de seus alunos, não habilita o docente e a escola a uma avaliação mais taxativa das crianças. Dentre outros dados obtidos com o teste, algo que nos fica inconclusivo é o fato de termos encontrado neste grupo de crianças investigadas, que eram avaliadas pela professora como detentoras de problemas de aprendizagem, duas que demonstravam estar nos dois últimos níveis de desenvolvimento da escrita, respectivamente o silábico-alfabético e o alfabético. Se os mesmos já demonstravam a compreensão do princípio alfabético, o que denotaria suas dificuldades de aprendizagem?

Por fim, convém observar a dificuldade, por parte da escola, de um acompanhamento pedagógico mais específico, dirigido a cada uma dessas crianças. Como as escolas da rede pública de ensino, de modo em geral, ainda não dispõem de uma equipe de profissionais voltada para o atendimento de crianças com problemas mais específicos de aprendizagem, seja atuando no contra-turno ou no próprio turno de aula do aluno, fica difícil ao docente desenvolver sozinho um diagnóstico e um atendimento mais direcionado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo constata a dificuldade de aprendizagem dos alunos investigados, isso se considerarmos que eles cursam o 2º ano do Ensino Fundamental e que existe uma expectativa de aprendizagem para esta etapa escolar, presente nas atuais políticas governamentais de alfabetização, cuja meta é a de que todas as crianças já tenham consolidado a apropriação do sistema alfabético e estejam desenvolvendo práticas de compreensão leitora e produção textual. Mesmos os dois alunos que se encontram nos níveis mais elevados de desenvolvimento, silábico-alfabético e alfabético, apresentam, segundo a professora, limitações na realização da leitura e da escrita de frases e textos de acordo com esperado para a sua etapa de escolaridade.

Mesmo que o teste das quatro palavras e uma frase tenha apontado, de modo geral, para dificuldades de leitura e escrita das crianças, o estudo mostrou que um parecer mais efetivo do nível de desempenho de alunos que apresentam dificuldades no acompanhamento das atividades de alfabetização, requer do professor e da escola um conhecimento mais aprofundado tanto do nível de compreensão deste aluno acerca da língua escrita, quanto dos diversos fatores,

sejam de natureza pedagógica e ou sociais, que podem está interferindo em seus processos de aprendizagem.

Diante do exposto, o presente estudo sugere a criação de ambientes de diálogo na escola que permitam aos docentes e coordenadores pedagógicos envolvidos com a alfabetização infantil, conversarem e trocarem experiências em torno da avaliação diagnóstica dos alunos que apresentam dificuldades de aprendizagem, sob pena de estarmos correndo o risco de estigmatizarmos processos de desenvolvimento que nem sempre se enquadram em nossos parâmetros de avaliação.

REFERÊNCIAS

CARMINI, Patrícia. O caso do ditado falado das quatro palavras e uma frase na alfabetização. **Revista Contemporânea da Educação**, v. 10, n. 8, set./dez. de 2018.

CEARÁ. Secretaria da Educação. Regime de colaboração para a garantia do direito à aprendizagem: o Programa Alfabetização na Idade Certa (PAIC) no Ceará / Secretaria da Educação, Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF). Fortaleza: SEDUC, 2012.

GROSSI, Esther Pilar. **Didáticas dos níveis pré-silábicos**. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1990.

SOARES, Magda Becker. Letramento e Alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, n. 25, Jan / Fev / Mar / Abr, 2004.

SOARES, Magda Becker; BATISTA, Antônio Augusto Gomes. **Alfabetização e letramento: Caderno do professor**. Belo Horizonte: Ceale/FaE/UFMG, 2003.

SOARES, Magda. **Alfabetização: a questão dos métodos**. 1º ed. São Paulo: Contexto, 2018.